

**CARTA DA JUVENTUDE AFRICANA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
REFLEXÕES A PARTIR DA DIÁSPORA JUVENIL NA UNILAB**

Valdilane SantosAlexandre

Discente da Licenciatura em Química – UNILAB / Grupo Eloss

E-mail: valdilanealexandre@gmail.com

Alexandrino Moreira Lopes

Discente do Curso de Ciências da Natureza e Matemática – UNILAB / Grupo Eloss

E-mail: all-lobes@hotmail.com

Elcimar Simão Martins

Professor do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – UNILAB / Grupo Eloss

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Jacqueline Cunha da Serra Freire

Professora do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza – UNILAB / Grupo Eloss

E-mail: jacqueline@unilab.edu.br

A Carta da Juventude Africana, instituída pela União Africana (UA), constitui-se num instrumento que define as responsabilidades dos Estados-membros no desenvolvimento da juventude. Tal Carta foi adotada pela Cimeira de Chefes de Estado do continente africano, em sessão realizada em julho de 2006 em Banjul, capital da Gâmbia. Passados 10 anos de adoção da Carta da Juventude Africana, 38 dos 54 países africanos ratificaram o documento. O balanço realizado no 10º aniversário da Carta, também designado Banjul +10, indica que há muito a ser feito para que a juventude africana tenha centralidade e protagonismo nas políticas públicas no continente. Consubstanciada em dois capítulos, sendo o primeiro com 28 artigos que tratam das liberdades, dos direitos e deveres dos jovens e mais três artigos no capítulo 2 que trata das disposições finais, o documento aborda as Obrigações dos Estados Partes e referencia bases para o desenvolvimento de políticas públicas, programas e planos estratégicos nacionais para a capacitação da juventude, bem como perspectivas para garantir o envolvimento construtivo dos jovens no desenvolvimento do continente africano, prevendo com isso uma base jurídica para garantir a presença e a participação da juventude em estruturas governamentais e fóruns a níveis nacional, regional e continental. Destaca-se no documento o estabelecimento de importantes linhas de orientação e responsabilidades para os Estados-membros da UA com vista ao engajamento da Juventude em áreas estratégicas fundamentais, a exemplo da educação e o desenvolvimento de competências, a erradicação da pobreza e a integração socioeconômica na perspectiva da sustentabilidade. O propósito do presente trabalho é promover um diálogo crítico-reflexivo da Carta da Juventude Africana a partir de evidências da realidade da juventude na diáspora na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O protagonismo e responsabilidade da juventude no seu próprio desenvolvimento merece destaque no momento histórico em que África tem refletido sobre Banjul +10.

Palavras-chave: Carta da Juventude Africana. Educação e Desenvolvimento. Diáspora Juvenil. Protagonismo.